“Vultos da República” na mídia: análise discursiva de narrativas de vida de políticos

Flávia Pereira Dias Menezes
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Palavras-chave: narrativas de vida; deputados federais; mídia; análise do discurso.

RESUMO EXPANDIDO

As narrativas de vida se caracterizam pela capacidade de ordenar a trajetória de um indivíduo articulando momentos trazidos pelas suas próprias lembranças e/ou por documentos, escritos e ditos de personagens, conferindo, assim, uma sequência às etapas de uma história pessoal e profissional. As construções biográficas e autobiográficas em diferentes mídias desempenham papeis culturais fundamentais na sociedade, veem, cada vez mais, conquistando o interesse do público e ganhando uma dimensão relevante na contemporaneidade ao atribuir sentido em um mundo marcado pela efemeridade.

Nesse contexto de aproximação do leitor com as narrativas de vida de celebridades, artistas, políticos e até mesmo de pessoas anônimas em diferentes suportes e gêneros midiáticos, este artigo privilegia o estudo de dois relatos, fragmentos das minúcias da vida, desejos, motivações e significados das ações de dois políticos brasileiros, os deputados federais Jean Wyllys (PSOL) e Jair Bolsonaro (PP), divulgados no jornalismo impresso.

O objetivo do artigo é analisar os meios estratégicos e argumentativos utilizados pelos jornalistas/sujeitos/narradores para contar/relatar a trajetória de vida dos dois deputados federais e verificar como as narrativas se entrecruzam. Considerando que a narrativa de vida aparece em diferentes situações e gêneros, serão analisadas duas reportagens, de cunho biográfico, centradas em torno dos dois sujeitos empíricos veiculadas pela imprensa escrita, mais especificamente na coluna “Vultos da República”, da revista mensal Piauí. A ideia é mostrar como a revista construiu as narrativas dos sujeitos que são conhecidos do grande público por apresentarem posicionamentos políticos e ideológicos opostos. Pretende-se ainda verificar as fontes/vozes evocadas no discurso para a construção da imagem do entrevistado, sendo que elas direcionam a composição do texto. As narrativas de vida serão estudadas a partir de conceitos da análise do discurso.

Jean Wyllys é o único deputado federal assumidamente homossexual do país e defende, dentre outros, os direitos dos negros e homossexuais. Com o título da reportagem

"A bancada de um homem só", divulgada em novembro de 2015, a jornalista Adriana Abujamra resgata a história do político desde os seis anos de idade, passando pela sua participação em um reality show até o seu ingresso no Congresso como deputado e sua atuação. Na matéria jornalística "Direita, Volver", de setembro de 2016, o entrevistado pela jornalista Consuelo Dieguez, é o capitão reformado do Exército, o deputado federal Jair Bolsonaro. A reportagem traça o perfil do ultradireitista e católico, destacando seus pensamentos, posições e desafetos. As histórias deles se entrecruzam no cenário político da Câmara dos Deputados por episódios em que apresentaram posições políticas opostas e críticas mútuas com relação às questões de gênero e homossexualidade.

A finalidade da coluna "Vultos da República" é traçar perfis de figuras que lidam com engrenagens do poder político, assim, a revista reconstrói a trajetória de vida, aborda singularidades e excepcionalidade das personalidades políticas assemelhando-se a uma narrativa ficcional. Criada em 2006, a revista mensal Piauí se difere das revistas tradicionais no mercado editorial brasileiro, por praticar o jornalismo literário, uma narrativa jornalística que emprega recursos literários com profundidade e qualidade para conquistar o leitor. As características mais evidentes de um texto jornalístico literário são a atribuição do caráter estético à escrita e as reportagens contextualizadas. Apresenta-se por recusar a linguagem padronizada das grandes mídias, não obedecer à pirâmide invertida e esquecer a "objetividade" textual. Nas reportagens, o narrador/jornalista explora não só acontecimentos vividos pelos personagens, mas procurar traçar um perfil do político por meio do relato de crenças e valores, seus sentimentos e relações interpessoais.

Entendendo que é somente no e pelo discurso que a narrativa se constrói, a modalidade será abordada enquanto agenciamento discursivo que sintetiza a vida do personagem. Narrativa de vida é o processo discursivo assumido por um sujeito que conta a vida de um indivíduo que existe ou existiu, sendo ele o próprio narrador de sua história ou outro. Nesse processo de contar a vida de outra pessoa, o autor/narrador/jornalista da história seleciona os fatos que pretende mostrar, desvelar, esclarecer em torno do sujeito biografado e, ao mesmo tempo, ele também pode, consciente ou não, silenciar dados, deixar certas informações no nível do velado, organizando os acontecimentos de modo a atribuir-lhes sentido.